



**A ATUAÇÃO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA ELABORAÇÃO E
IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS PARA MULHERES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

Thauany dos Santos Costa¹

Resumo: O (A) Assistente Social tem como uma de suas atribuições e competências a elaboração, coordenação, implementação e avaliação de projetos sociais, possuindo nesse espaço a capacidade de intervir de forma propositiva e sistematizada no enfrentamento da questão social. Dentre as múltiplas expressões da questão social da contemporaneidade a violência de gênero tem se estabelecido gradativamente como um campo de intervenção desafiador do Serviço Social. Assim, propõe-se com essa pesquisa compreender a atuação do(a) Assistente Social no processo de elaboração e implementação de projetos sociais para mulheres em situação de violência de gênero. Analisando como as intervenções dos (as) Assistentes Sociais, mediante projeto sociais, podem contribuir para superação da violência. Como também avaliar a importância do trabalho do (a) Assistente Social para emancipação e empoderamento dessas mulheres. Esse artigo foi produzido através de uma revisão de literatura. A metodologia tem como base o método histórico dialético por entender que a realidade tem caráter multifacetado e cada face deve ser analisada para melhor compreensão do todo.

Palavras-chave: Assistente Social. Projetos Sociais. Mulheres. Violência de Gênero.

1. Introdução

O Assistente Social possui entre as suas atribuições e competências a orientação para a elaboração, coordenação, execução e avaliação de projetos sociais, uma vez que, este profissional é capaz de compreender as necessidades dos sujeitos e planejar ações para dar respostas adequadas para solucionar as problemáticas apresentadas.

Esse profissional, norteado pelo projeto ético-político do serviço social, atua nas múltiplas expressões da questão social, dentre essas expressões, a violência de gênero. Violência de gênero é uma expressão que busca indicar um padrão de comportamento “[...] visa à preservação da organização social de gênero, fundada na hierarquia e desigualdade de lugares sociais sexuais que

¹ Especialização em Direito das Famílias da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bacharela em Serviço Social pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), e-mail: thauany.asocial@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



subalternizam o gênero feminino” (SAFFIOTI; ALMEIDA, 1995, p.159). E deve ser compreendida como uma relação de poder, marcada pela autoridade do homem e submissão da mulher.

Essa atuação profissional pode-se dar por meio de intervenções direta por parte do Estado, do setor privado (empresariado) ou do chamado terceiro setor (sociedade civil). Busca-se com essas ações a garantia de direitos a diminuição das injustiças sociais, o fortalecimento e autonomia dos trabalhadores e indivíduos, e a contribuição da construção de uma sociedade democrática e, nesse contexto, surgem as políticas e projetos sociais.

Em relação a violência de gênero os projetos sociais, construídos mediante orientações de políticas públicas e sociais, representam um importante instrumento de transformação, indispensável para a construção da cidadania das mulheres e da busca pela igualdade nas relações de gênero.

A violência, embora seja um fenômeno presente na história das sociedades humanas, recebe diferentes contornos conforme o momento histórico, a localidade, a cultura, o modo de produzir economicamente a vida, etc. A maioria das pessoas ainda julga violência de gênero como algo natural e responsabiliza a mulher pelo mal que tolera. Assim sendo, concluímos que a violência de gênero é um fenômeno com raízes estruturais firmado na desigualdade, que reflete numa série de demandas sociais: insegurança econômica; fragilidade e rompimento de vínculos afetivos familiares e comunitários; criação de estereótipos de gênero, entre outras. Estas são circunstâncias que exigem a atenção e respostas do serviço social.

Nessa nova conjuntura, Iamamoto (1999) acena que o momento presente desafia os assistentes sociais a se qualificarem para acompanhar, atualizar e explicar as mudanças da realidade social. Em meio às novas competências determinadas está, principalmente, a produção de conhecimento sobre a realidade social em que cada profissional atua para dar suporte ao processo de intervenção.

É nesse contexto que surgem as políticas e projetos sociais direcionados para superação da violência de gênero, como um mecanismo de combate a essa expressão da questão social a fim de provocar mudanças sociais. Conforme afirmam Carvalho et. al. (2003), os projetos sociais se expressam como um desejo de intervenção na realidade, que a partir de um estudo sobre determinado problema e por meio de ações efetivas e organizadas, buscam intervir nas questões sociais a fim de provocar mudanças. Já Domingos Armani define projeto como (..) uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos (...) e de tempo (Armani, 2000:18).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Na gestão do projeto os autores Carvalho et. al. (2003) destacam a importância de traçar um perfil profissional capaz de: compreender o contexto social, político e institucional em que se realiza a ação; comunicar e negociar; definir, delegar e cobrar responsabilidades e tarefas; coordenar todo o processo da ação; avaliar e propor mudanças e correções; motivar as pessoas, administrar conflitos e frustrações, gerenciar o trabalho em equipe; e, valorizar e promover a visibilidade do projeto e de seus resultados.

Assim, podemos pressupor que o trabalho do Assistente Social, através da elaboração e execuções de projetos sociais voltados as mulheres vítimas de violência de forma planejada e organizada é capaz de averiguar as reais necessidades sociais e contribuir para que essas tomem a decisão e consigam romper com o ciclo da violência.

Mas para que implementação e gestão de projetos possam atingir um nível macro, o(a) Assistente Social necessita ter um olhar crítico, estar atento às novas demandas e ter o conhecimento da realidade em que atua na intenção de perceber como os sujeitos sociais sentem e vivenciam as situações, além de empenhar-se em conhecer as múltiplas determinações que decorrem dessas vivências.

Para Iamamoto (2011), atualmente, o profissional enfrenta um dos maiores desafios de sua atuação que vai além de ser somente executor de funções, exigindo dele uma maior compreensão de uma determinada realidade, e que seja capaz de propor intervenções criativas e eficazes para a efetivação de direitos

Dessa maneira, aumenta a necessidade de uma qualificação permanente de forma a contribuir de maneira técnica e visando sempre a aplicação das teorias adquiridas às realidades expostas. Iamamoto (1999, p.52) destaca que o grande desafio na atualidade é, pois, transitar da bagagem teórica acumulada ao enraizamento da profissão na realidade, atribuindo, ao mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do Assistente Social.

No trabalho com mulheres que sofrem violência, é importante uma abordagem metodológica que faça com que essas mulheres socializem suas experiências, resgatem a autoestima e encorajarem-se reciprocamente a denunciar a situação vivida e a saírem da situação.

Nesse espaço, a profissão também deve ter uma dimensão pedagógica, visto que as ações devem ser pensadas na perspectiva de transformação da consciência dos sujeitos, objetivando à sua emancipação, contribuindo para a

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



superação da violência, incentivando a sua autonomia e empoderamento, principalmente através da mediação junto ao mercado de trabalho, além de ser imprescindível discutir a categoria gênero na perspectiva da desconstrução dos papéis sociais.

2. Objetivo

A finalidade geral dessa pesquisa é compreender a atuação do(a) Assistente Social na elaboração e execuções de projetos sociais voltados para mulheres em situação de violência, tecendo uma análise de como as ações desse profissional pode ser capaz de contribuir para a superação da violência sofrida por essas mulheres, como também avaliar a importância desse trabalho para emancipação e empoderamento delas.

3. Metodologia

Para efetivação da pesquisa seguimos as fases da pesquisa bibliográfica a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, que ajudarão na elaboração do referencial teórico. A metodologia utilizada tem como base o método histórico dialético por entender que a realidade tem caráter multifacetado e carrega em cada face uma construção histórica, social e política que indispensavelmente deve ser analisada para melhor compreensão do todo.

4. Resultados

O (a) Assistente Social que atua dentro da rede de atendimento as vítimas é um ator fundamental na intervenção interdisciplinar, seja na elaboração de projetos sociais ou na implementação, pois o seu conhecimento técnico, ético e teórico é capaz de produzir resultado eficaz na intervenção.

No decorrer da pesquisa pode-se perceber que é de grande relevância a presença do profissional do Serviço Social elaboração e implementação de um projeto social voltado para mulheres em situação de violência, visto que esse profissional é tecnicamente capaz de diagnosticar as mazelas de uma determinada realidade social e planejar assim uma intervenção para uma transformação social.

5. Conclusão

Ao término da pesquisa concluímos que atuação do(a) Assistente Social na elaboração e implementação de projetos sociais junto as mulheres em situação

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



de violência de gênero é um espaço de trabalho desafiador, contudo de grande relevância prática, visto que, além de ser uma experiência indispensável para o crescimento e enriquecimento profissional, o(a) Assistente Social ao cumprir com suas funções contribui para o resgate da dignidade e o fortalecimento da cidadania dessas mulheres

6. Referências

ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CARVALHO, I. C. M. et. al. Guia para elaboração de projetos sociais. São Leopoldo – RS, 2 ed., Sinodal, 2003

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social: módulo 1. Brasília: CEAD/UnB/Cfess, 1999

_____.; A questão social no capitalismo. Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.

_____. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, 20 ed., Cortez, 2011.

_____. A questão social no capitalismo. Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.

_____. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. 12 ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, E. M. Questão social: objeto do serviço social? Serviço Social em Revista. Londrina, v. 2 – n. 1, Jul./Dez. 1999.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Gênero, patriarcado, violência. 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo-2004.

_____.; ALMEIDA, Suely Souza de. Violência de gênero: poder e impotência. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.